



NAÇÕES UNIDAS



HORIZONTES 2030: A INEFICIÊNCIA DA DESIGUALDADE

Carlos Mussi

Diretor da CEPAL- Brasil
junho 2018

ESTILO ATUAL DE DESENVOLVIMENTO



DESIGUALDADE



CRISE AMBIENTAL



VIÉS RECESSIVO

MUDANÇAS TECTÔNICAS

CHINA/EUA

**ACORDOS OU GUERRAS
COMERCIAIS?**

**REVOLUÇÃO
TECNOLÓGICA**

**MUDANÇA
CLIMÁTICA**

**MUDANÇAS
DEMOGRÁFICAS**

AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Horizontes 2030

Novas instituições e alianças público-privadas

A nível global

Governança para a criação de bens públicos globais

A nível regional

Consolidar a contribuição regional

A nível nacional

Grande impulso ambiental

Mudança estrutural progressiva com base de um grande impulso ambiental

Eficiência

schumpeteriana

Setores intensivos em conhecimento e inovação

Eficiência keynesiana

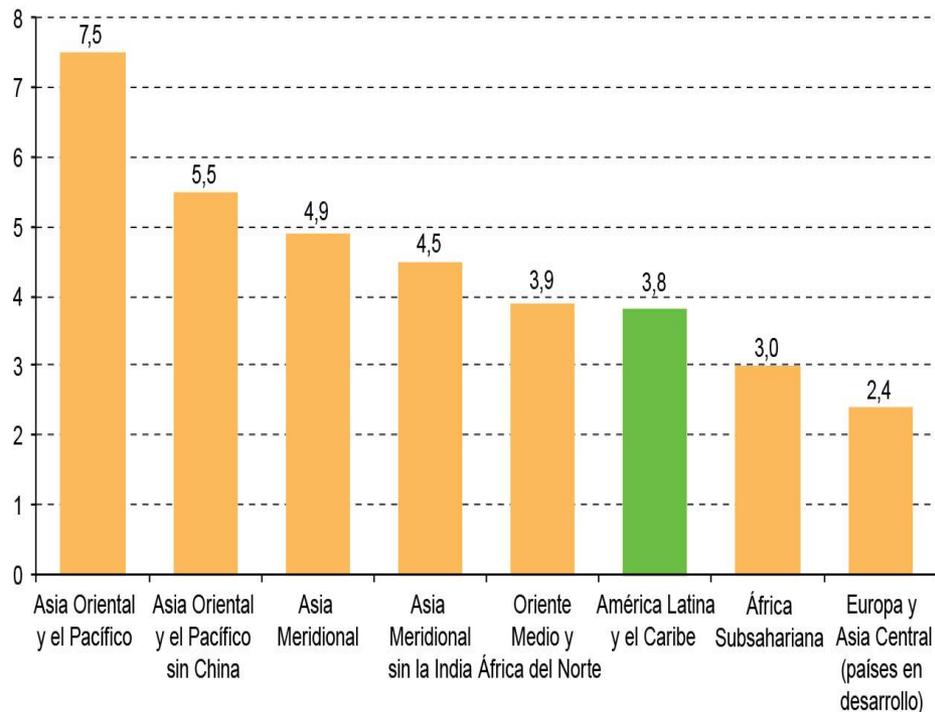
Expansão da demanda agregada e uma política fiscal ativa

Eficiência ambiental

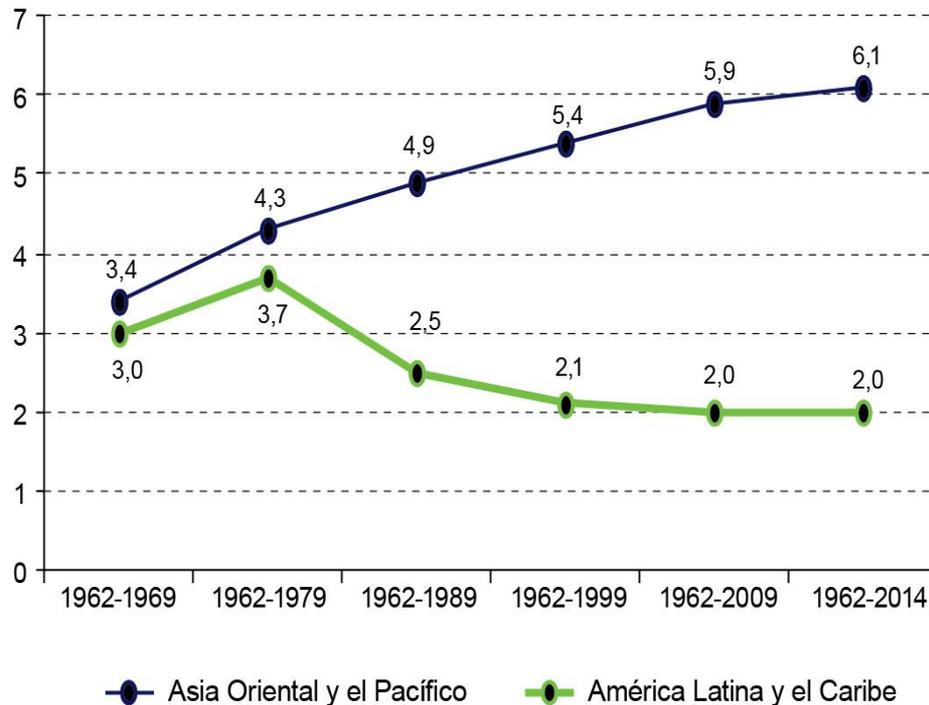
Crescimento económico y de bem estar, con geração decrescente de CO₂

A região está atrás

MUNDO (REGIONES SELECCIONADAS): TASAS DE CRECIMIENTO DE LARGO PLAZO DEL PIB REAL, 1960-2014
(En porcentajes)



AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE Y ASIA ORIENTAL Y EL PACÍFICO: TASA DE CRECIMIENTO DEL PIB REAL PER CÁPITA, 1962-2014
(En porcentajes)

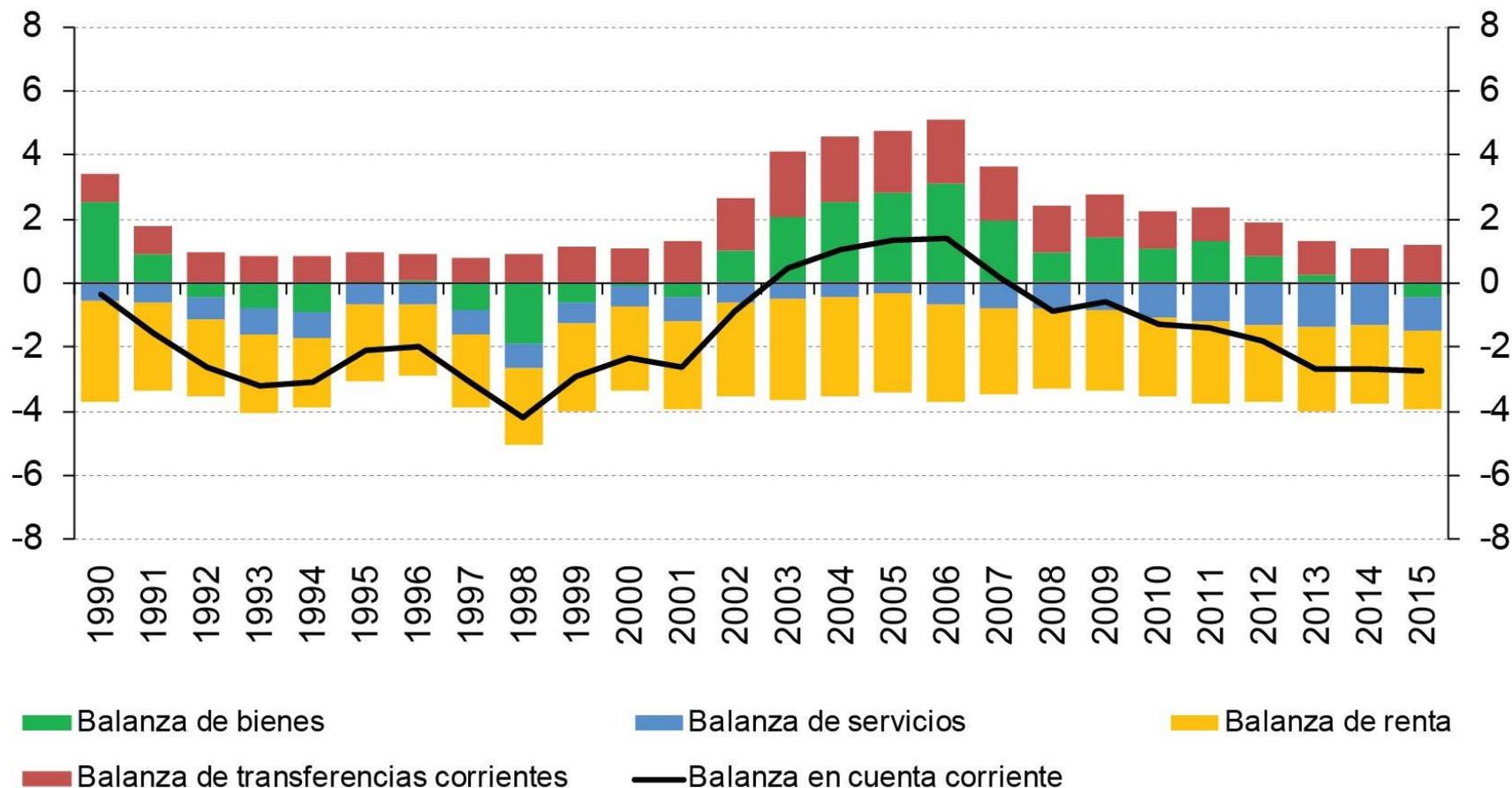


Fuente: CEPAL, sobre la base de Banco Mundial, World Development Indicators, 2015.

Vulnerabilidad externa latente

AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: EVOLUCIÓN DE LA BALANZA EN CUENTA CORRIENTE Y SUS COMPONENTES, 1990-2015

(En porcentajes del PIB)

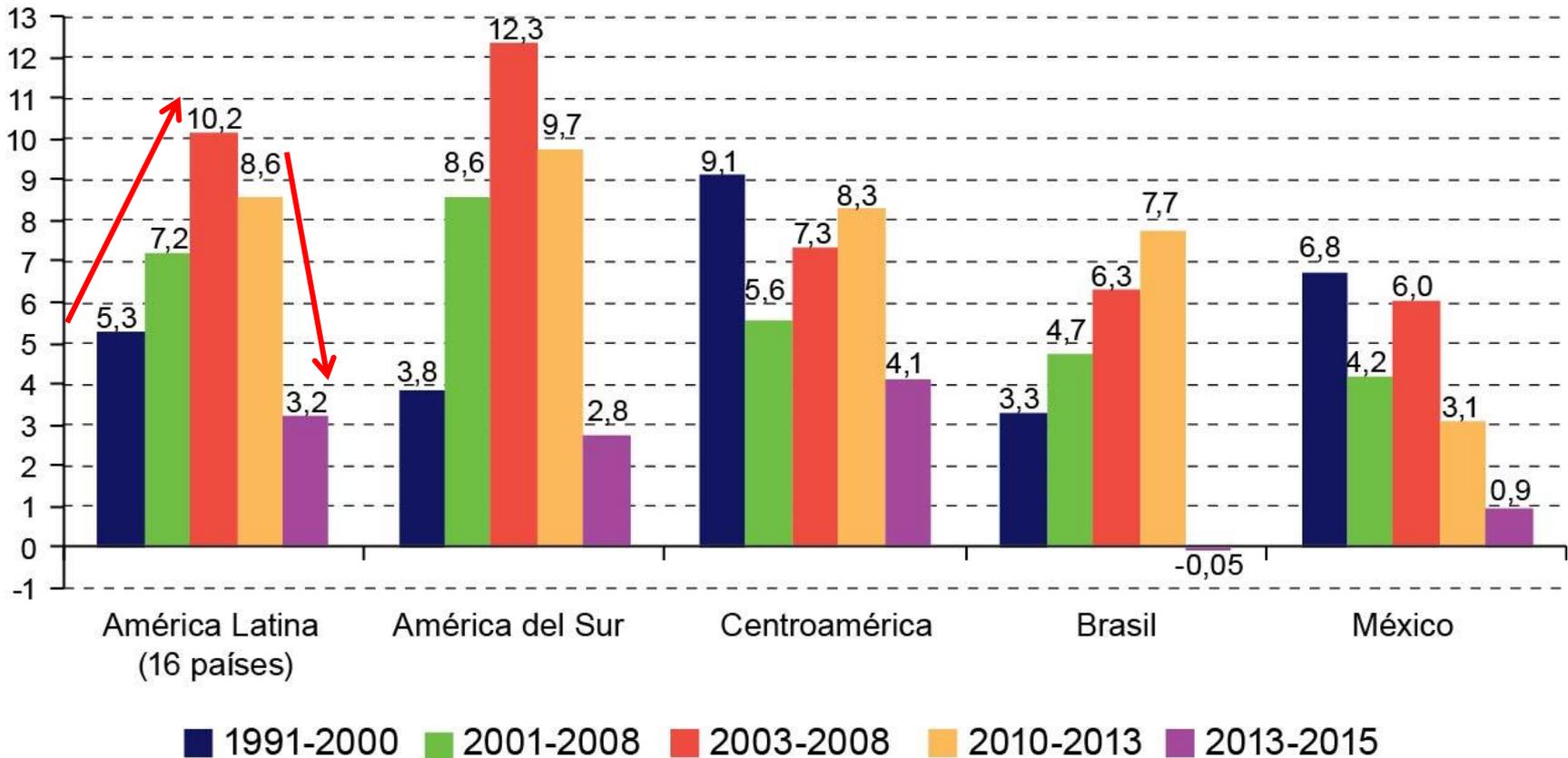


Fuente: CEPAL, sobre la base de cifras oficiales.

Ruptura no ciclo do investimento dificulta a construção de capacidades

AMÉRICA LATINA: TASA DE VARIACIÓN DE LA FORMACIÓN BRUTA DE CAPITAL FIJO EN TÉRMINOS REALES, 1991-2000, 2001-2008, 2003-2008, 2010-2013 Y 2013-2015

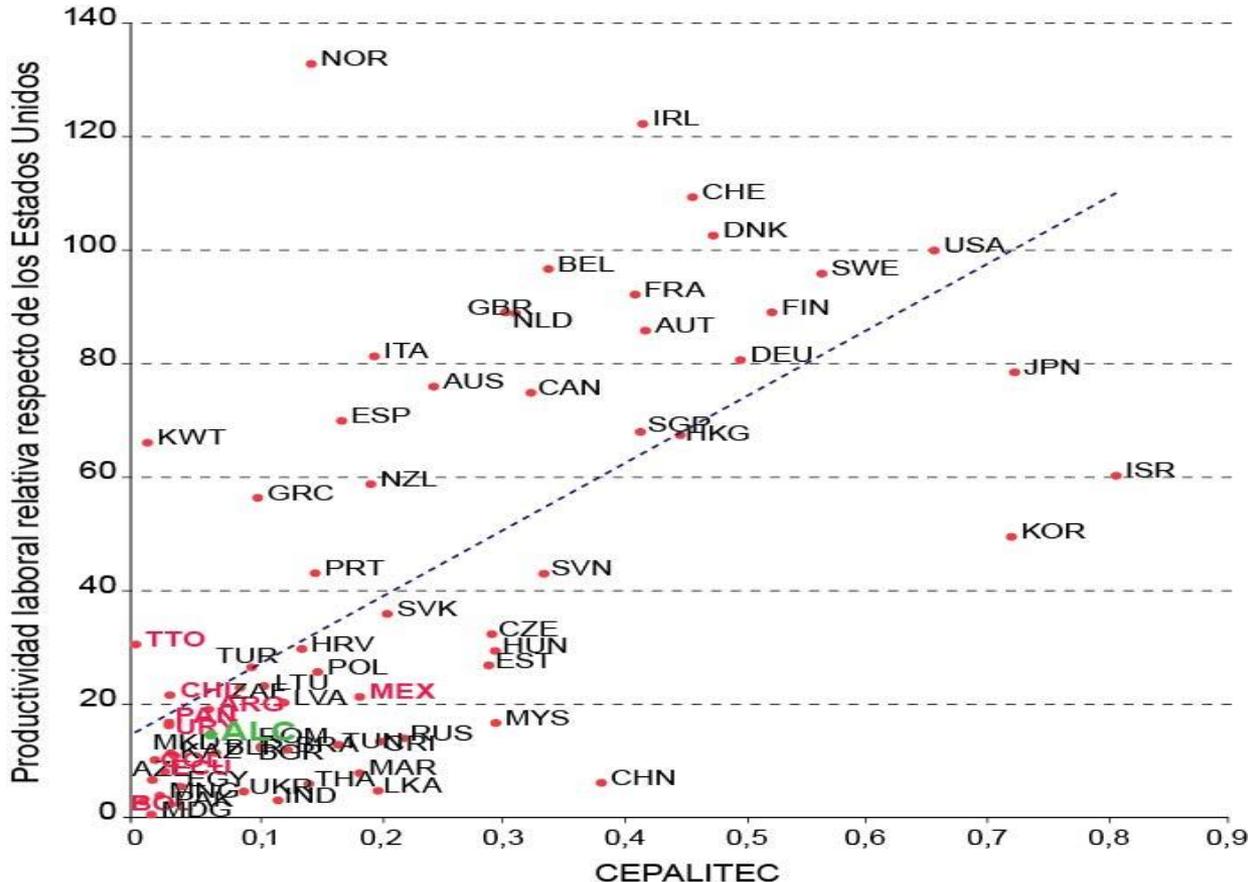
(En porcentajes)



Fuente: CEPAL, Base de datos CEPALSTAT, sobre la base de cifras oficiales.

Estructura productiva pouco diversificada

MUNDO (ECONOMAS SELECCIONADAS): PRODUCTIVIDAD LABORAL RELATIVA RESPECTO DE LOS ESTADOS UNIDOS
E ÍNDICE DE INTENSIDAD TECNOLÓGICA, 2012



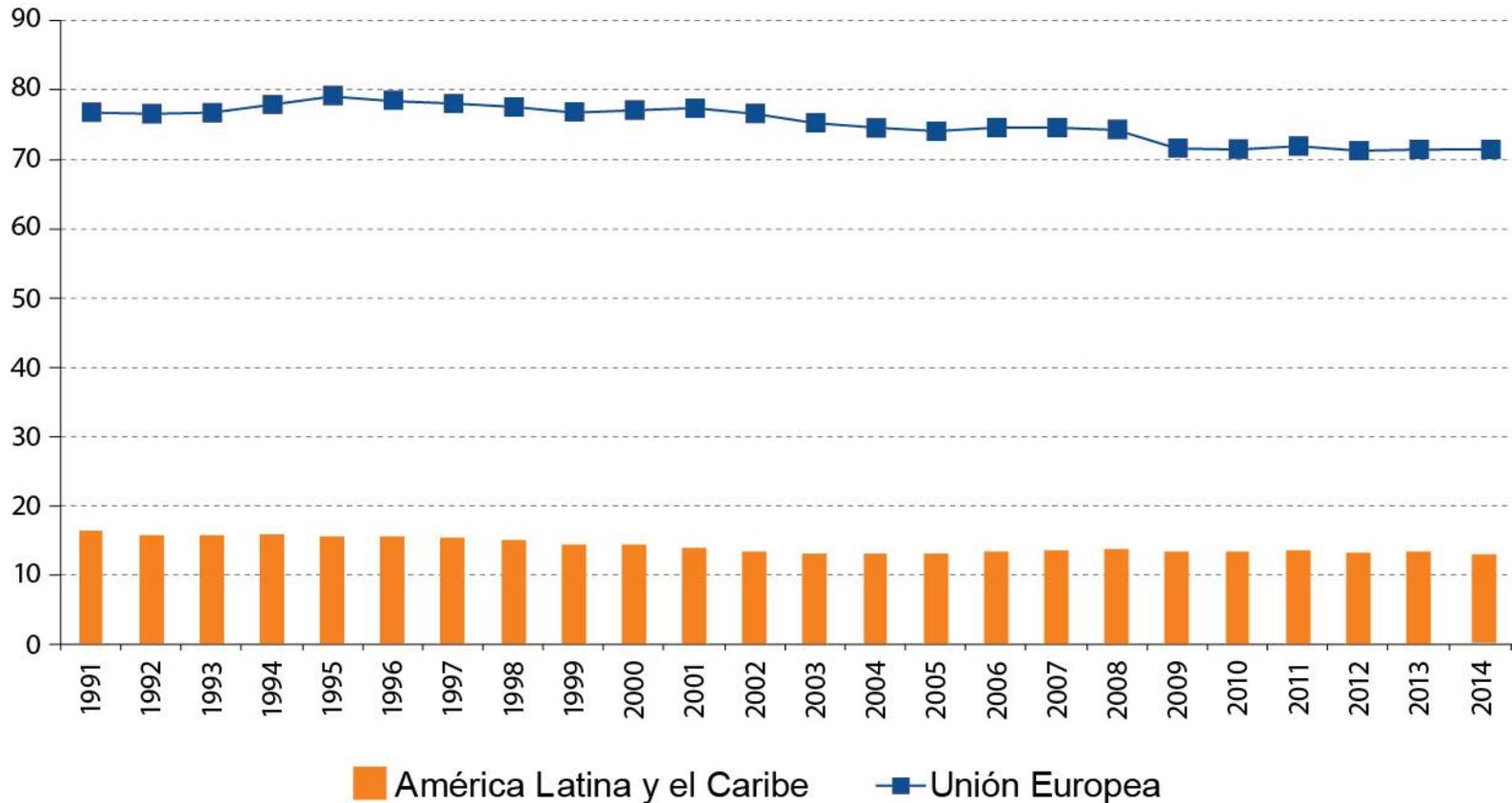
CEPALITEC es un promedio no ponderado de tres indicadores, normalizados entre 0 y 1:

1. Las exportaciones de nivel tecnológico alto y medio, como porcentaje de las exportaciones totales
2. El número de patentes por millón de habitantes, y
3. Los gastos en investigación y desarrollo como porcentaje del PIB

Fuente: CEPAL, sobre la base de la Base de Datos Estadísticos de las Naciones Unidas sobre el Comercio de Productos Básicos (COMTRADE) y datos de la Oficina de Patentes y Marcas de los Estados Unidos (USPTO), la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), la Organización de Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE), la Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología Iberoamericana e Interamericana (RICYT) y la CEPAL.

A persistente diferença de produtividade põe em perigo os ganhos sociais no longo prazo

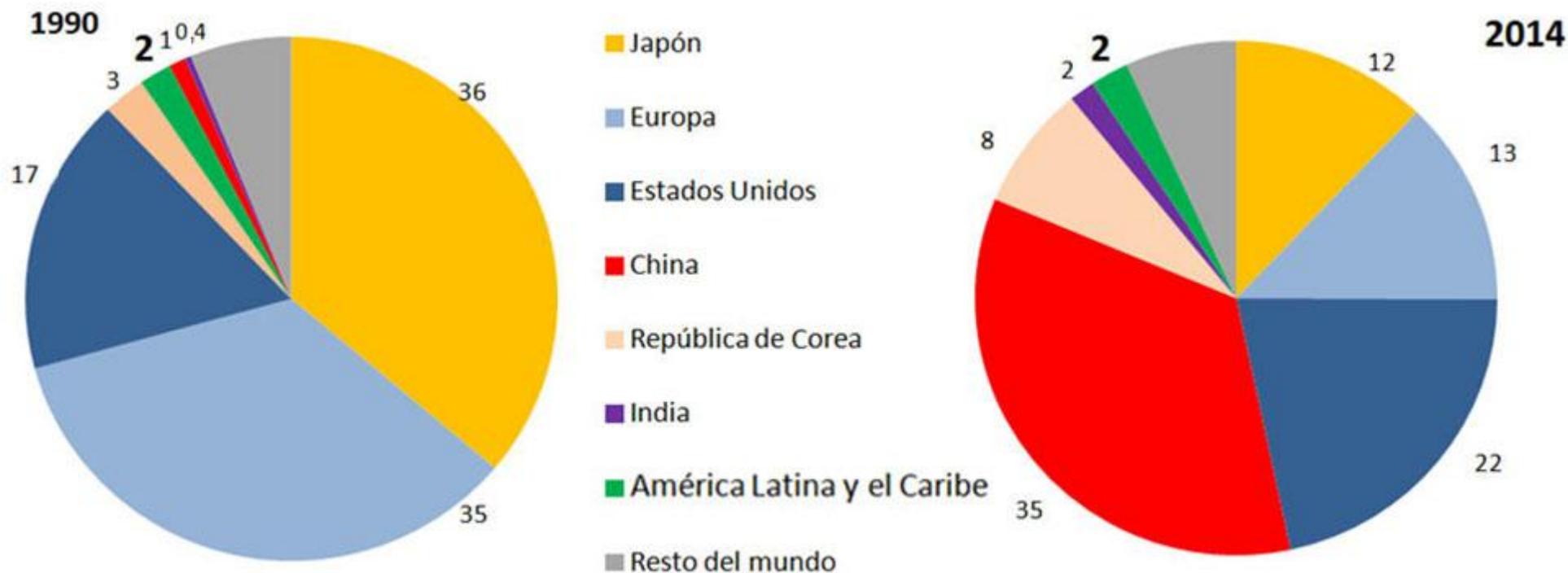
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE Y UNIÓN EUROPEA: PRODUCTIVIDAD RELATIVA RESPECTO DE LOS ESTADOS UNIDOS, 1991-2014
(En porcentajes)



Fuente: CEPAL, *La Unión Europea y América Latina y el Caribe ante la nueva coyuntura económica y social*, 2015.

Diferença de desempenho (patentes) como resultado do esforço em P+D (na China e na República da Coreia passa de 2% a 4% do PIB)

PARTICIPACIÓN EN LAS SOLICITUDES MUNDIALES DE PATENTES, RESIDENTES Y NO RESIDENTES, 1990 Y 2014
(En porcentajes)

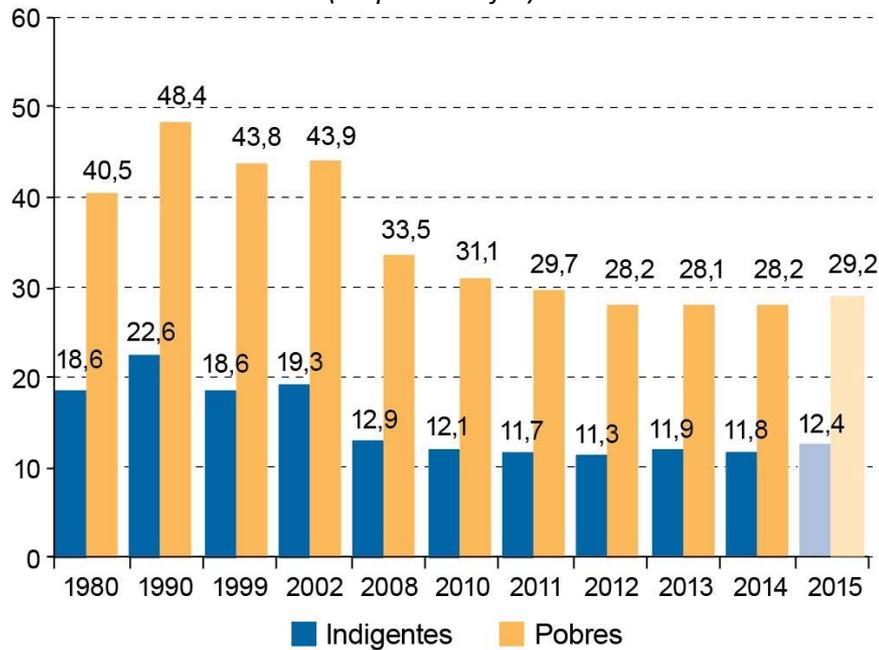


Fuente: CEPAL, sobre la base de la información estadística de la Organización Mundial de la Propiedad Intelectual (OMPI).

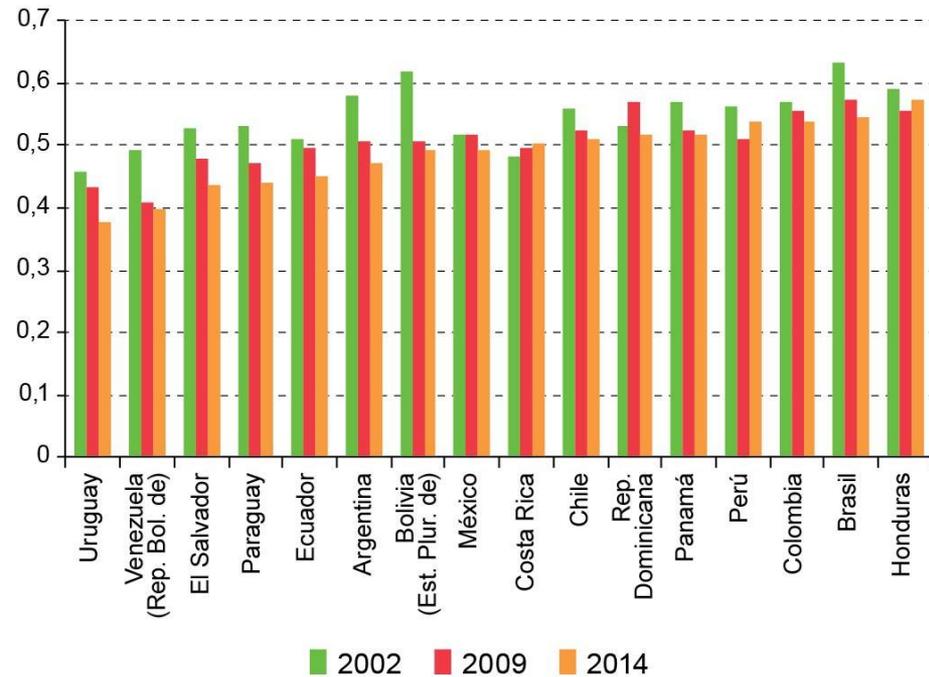
A redução na pobreza está estancada desde 2012

AMÉRICA LATINA: EVOLUCIÓN DE LA POBLACIÓN QUE VIVE EN LA POBREZA Y LA POBREZA EXTREMA, 1990-2015

(En porcentajes)



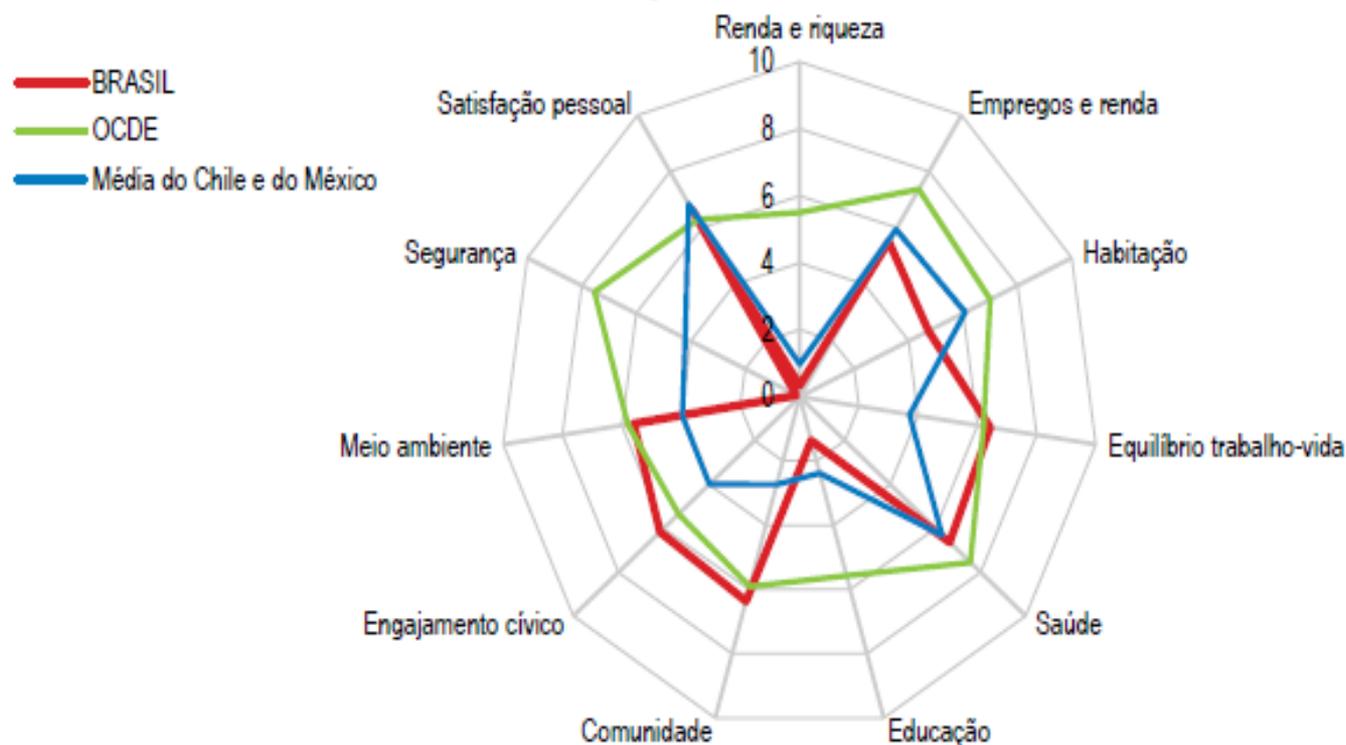
AMÉRICA LATINA (16 PAÍSES): COEFICIENTE DE GINI, 2002, 2009 Y 2014



Fuente: CEPAL, sobre la base de tabulaciones especiales de las encuestas de hogares de los respectivos países.

Figura 1. Indicadores de bem-estar

Índice para uma vida melhor - OCDE

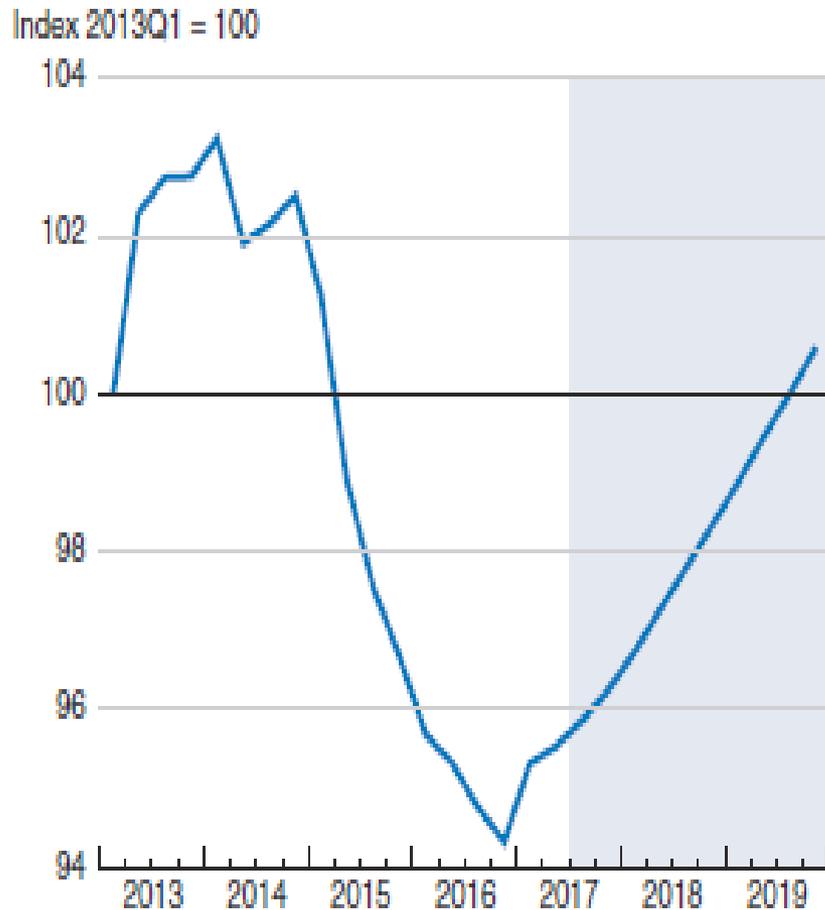


1. Cada dimensão de bem-estar é medida por um a quatro indicadores do conjunto de indicadores de Vida Melhor da OCDE. É feita uma média simples para cada indicador normalizado. Os indicadores são normalizados entre 10 (melhor) e 0 de acordo com a seguinte fórmula: $([\text{valor do indicador} - \text{pior valor mínimo}] / [\text{melhor valor} - \text{pior valor}]) \times 10$.

Fonte: Cálculos da OCDE em base do "Índice de Vida Melhor 2017 da OCDE".

Brazil

Real GDP has declined but is projected to recover



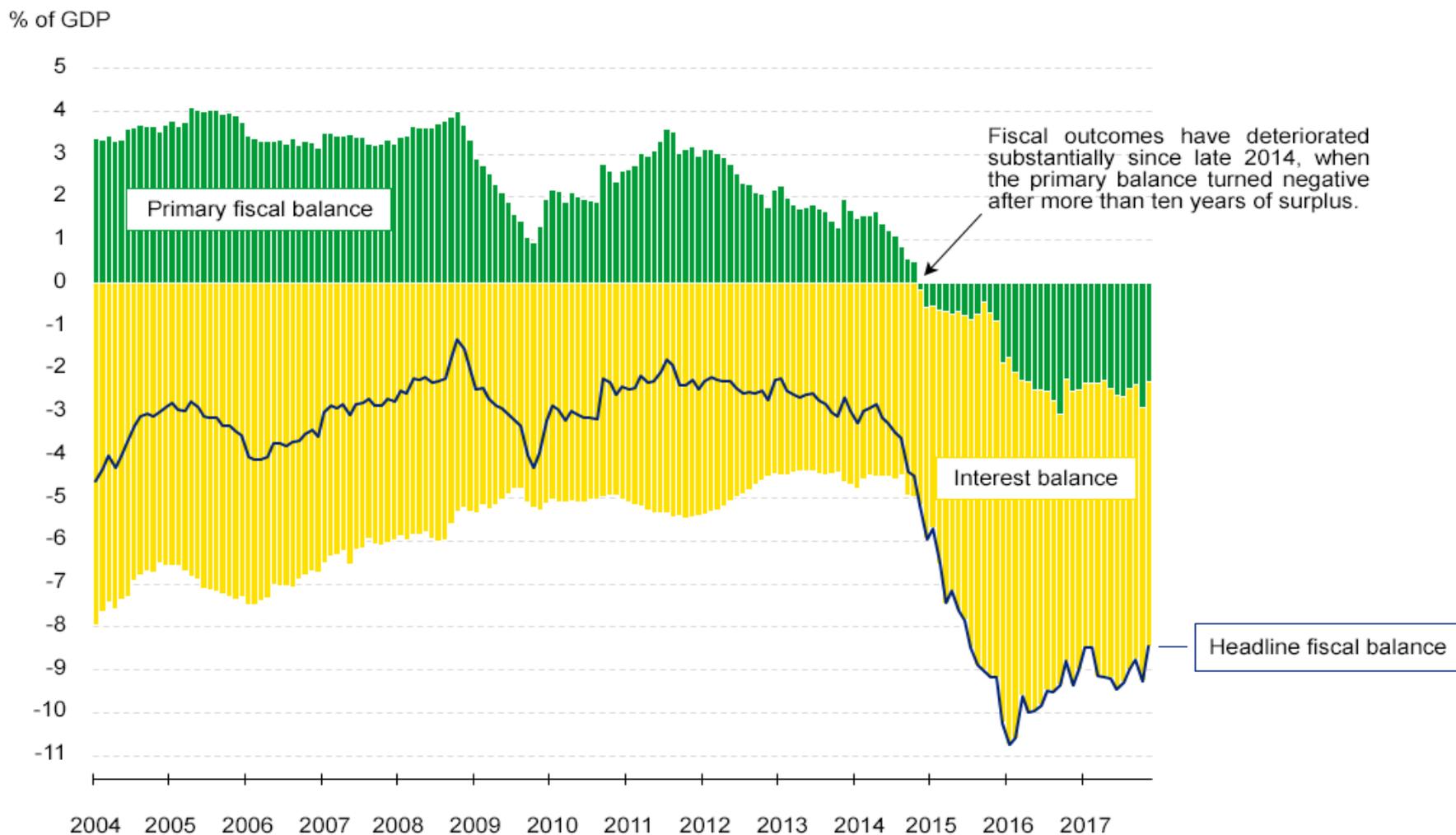
Unemployment has started to decline



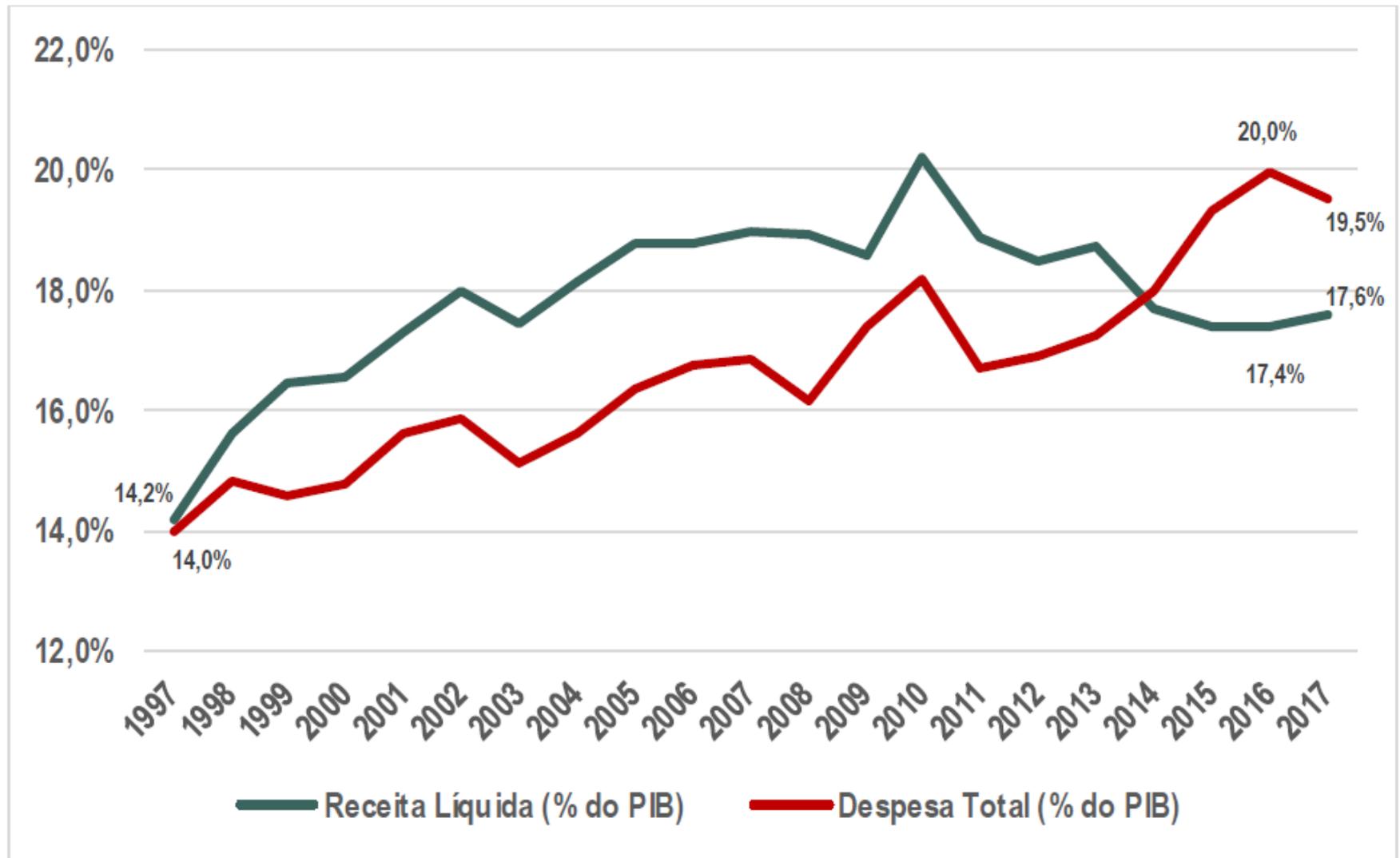
Source: IBGE; and OECD Economic Outlook 102 database.



Brazil needs to improve fiscal outcomes to ensure the sustainability of public debt

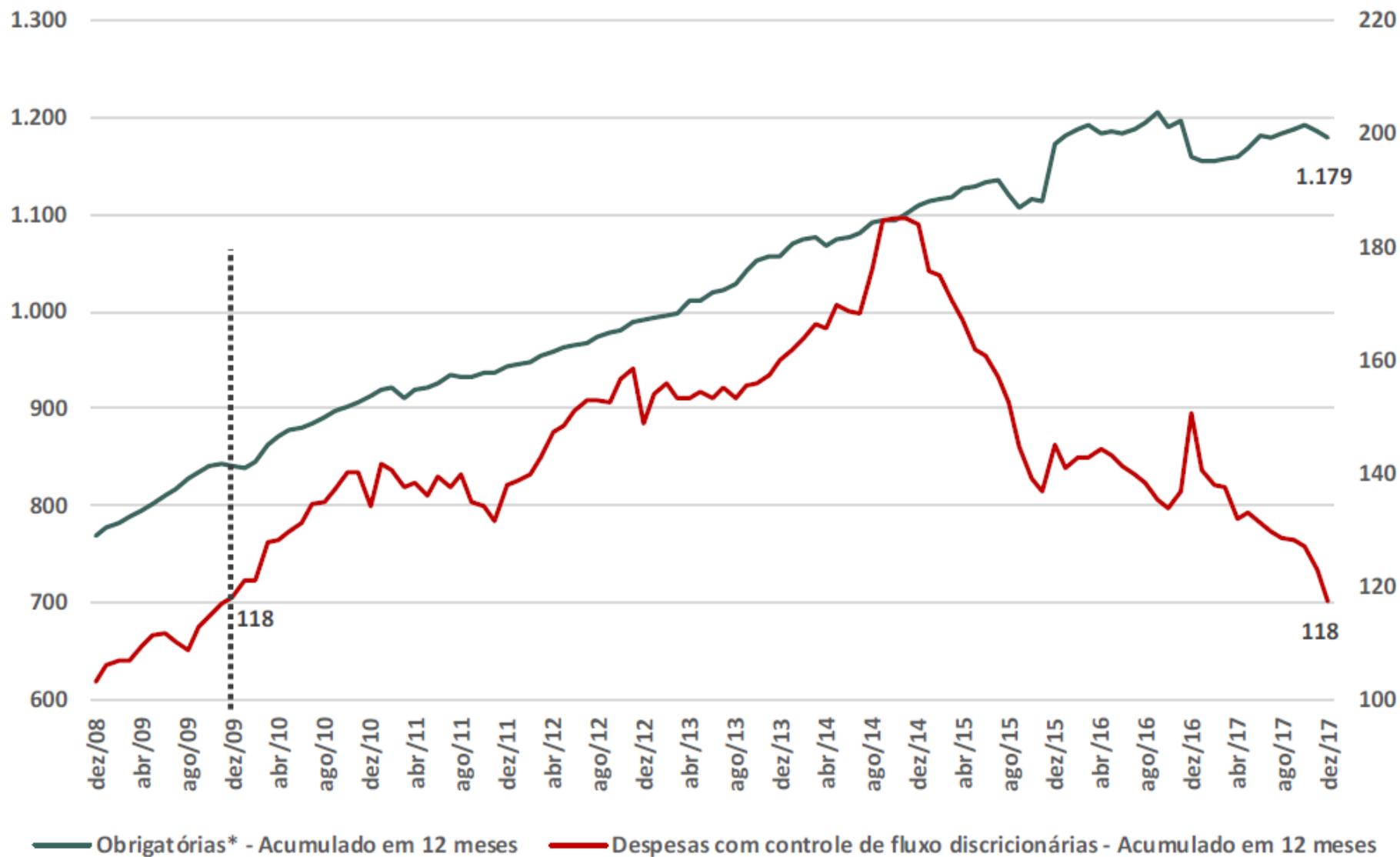


Receita Líquida e Despesa Total do Governo Central Brasil – 1997 a 2017 – % do PIB



Despesas do Governo Central* – Acumulado 12 meses

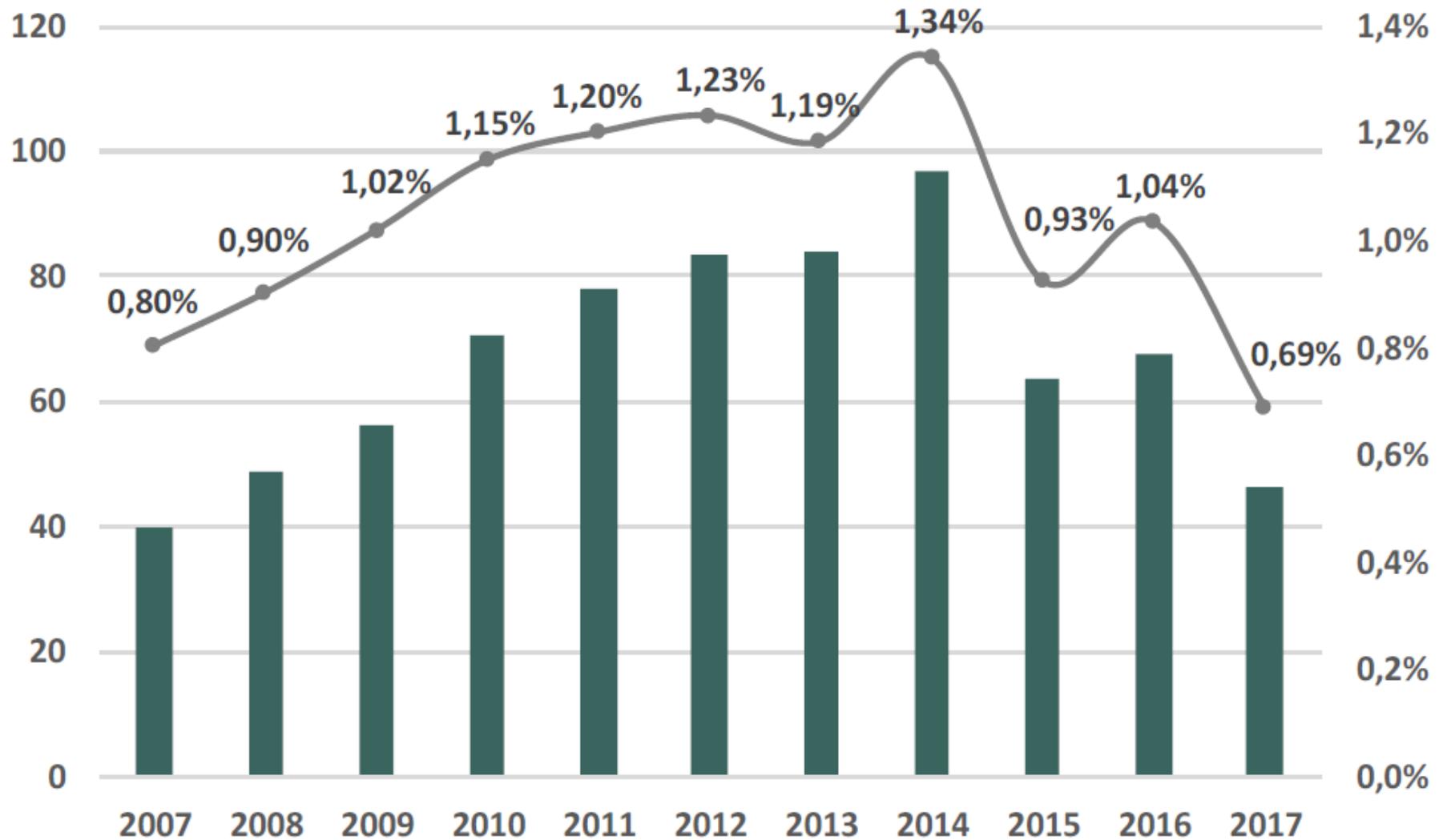
Brasil - 2008 a 2017: R\$ Bilhões – A preços de dez/17 - IPCA



* Desconsidera capitalização Petrobrás realizada em setembro de 2010.

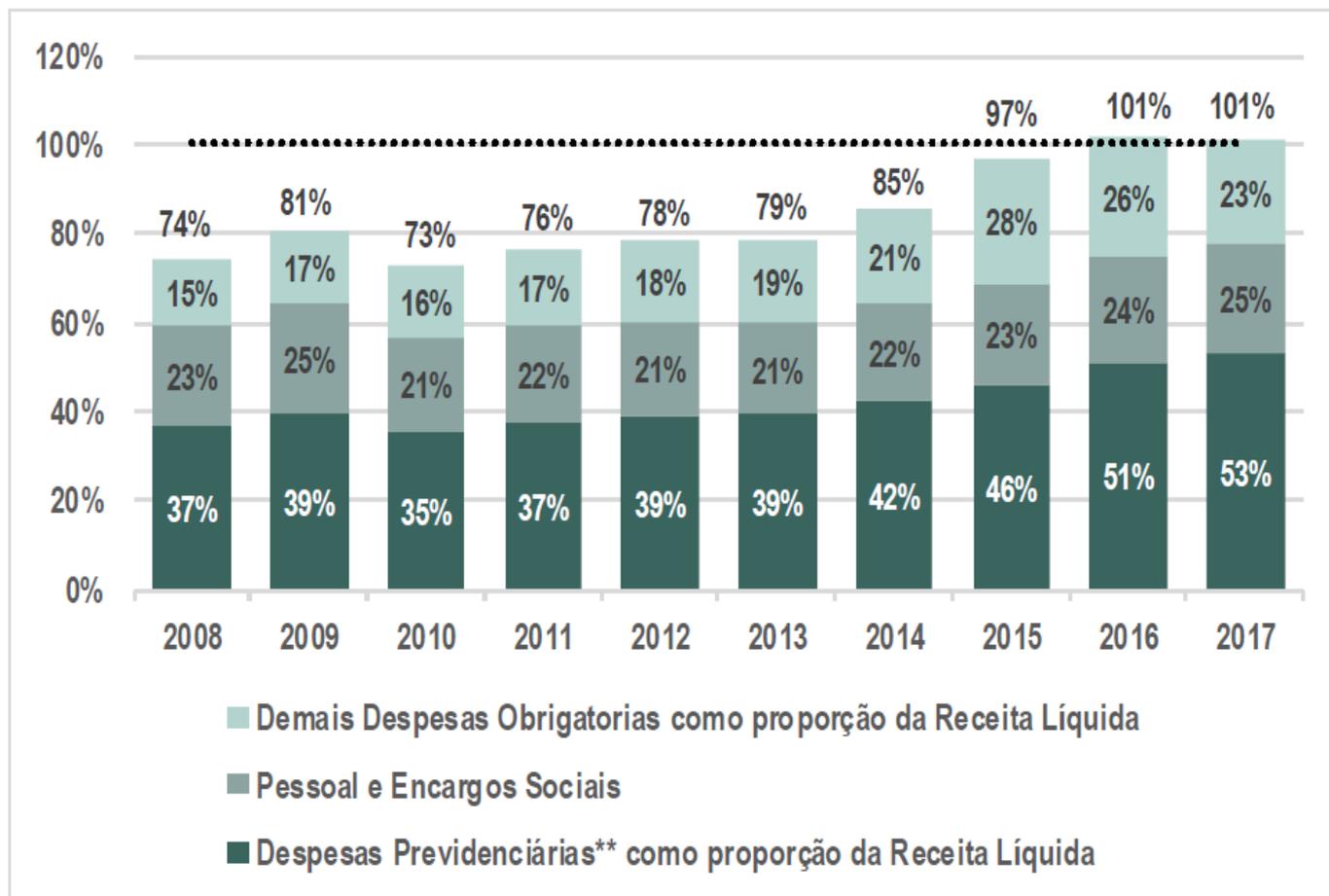
Despesas de Investimento* como percentual do PIB e a preços de dezembro/2017

IPCA - R\$ Bilhões - Brasil 2007-2017



Evolução de Despesas do Governo Central

Despesas Obrigatórias* como proporção da Receita Líquida
Brasil 2008 a 2017



Em 2017, houve esforço para reduzir despesas obrigatórias, como Subsídios e programas governamentais, por meio da revisão de seus cadastros.

Despesas previdenciárias (Benefícios Previdenciários + LOAS) mantiveram a tendência de crescimento.

As despesas de pessoal e encargos sociais também cresceram voltando aos níveis de 2009.

O crescimento persistente das despesas previdenciárias e de pessoal comprime as demais despesas obrigatórias (Bolsa Família, Subsídios, Saúde, etc).

*Despesas obrigatórias incluem despesas com controle de fluxo obrigatórias.

**Despesas previdenciárias incluem despesas do RGPS e LOAS/RMV.

A preços de dez/2017- IPCA

Demais Despesas Discricionárias dos Órgãos do Executivo - Brasil - 2016/2017

Discriminação	Jan-Dez		Variação	
	2016	2017	Diferença	% Real (IPCA)
Total	239.201,9	213.517,6	-25.684,2	-10,7%
Ministério da Saúde	104.606,4	97.767,6	-6.838,8	-6,5%
Ministério da Educação	36.225,8	33.423,8	-2.802,0	-7,7%
Ministério do Desenvolvimento Social	33.607,8	34.971,6	1.363,8	4,1%
Ministério da Defesa	15.998,5	11.661,9	-4.336,5	-27,1%
Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação	5.722,2	3.233,2	-2.489,0	-43,5%
Demais órgãos do Executivo	43.041,3	32.459,5	-10.581,7	-24,6%

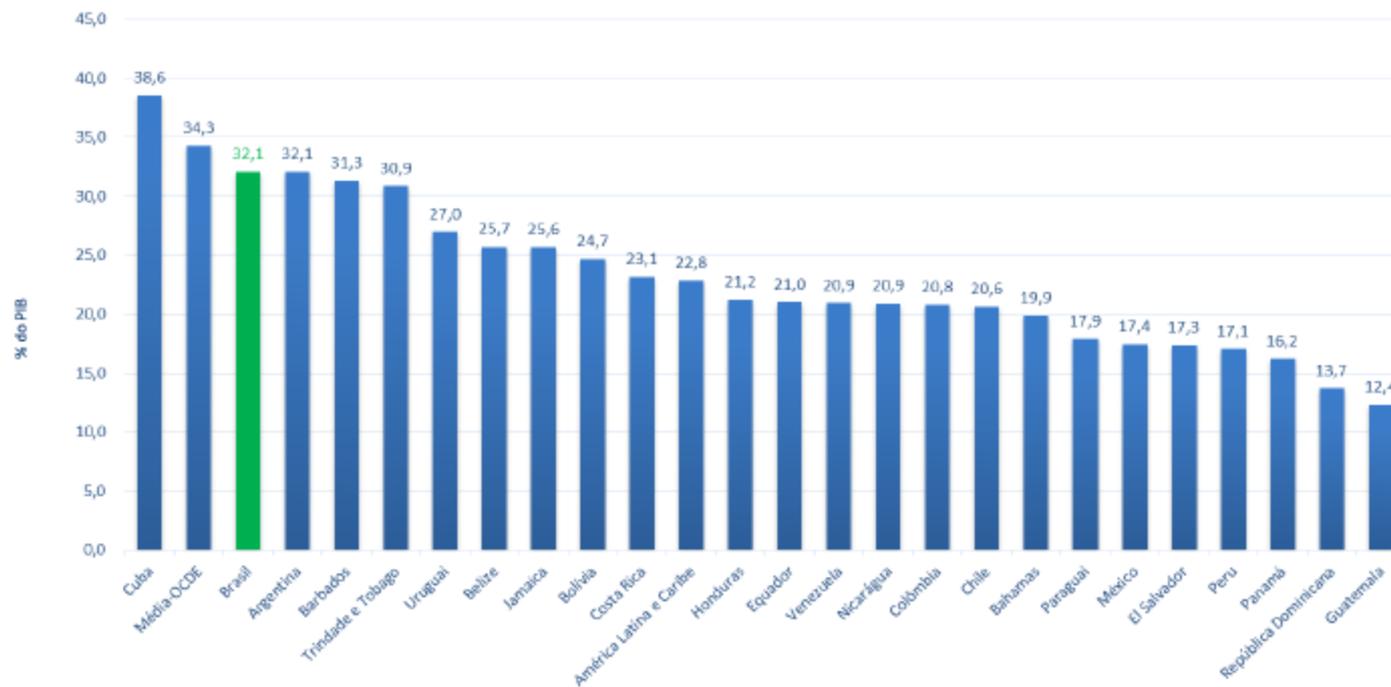
Tabela 03

Carga Tributária por Ente Federativo

Entidade Federativa	2015			2016			Variação			
	Arrecadação [R\$ milhões]	% do PIB	% da Arrecad.	Arrecadação [R\$ milhões]	% do PIB	% da Arrecad.	Arrecadação [R\$ milhões]		p.p. do PIB	p.p. da Arrecad.
							Nominal	Real ⁽¹⁾		
União	1.316.253,83	21,95%	68,36%	1.383.758,72	22,11%	68,27%	67.504,89	-41.564,92	0,15	-0,09
Estados	489.263,46	8,16%	25,41%	514.841,11	8,23%	25,40%	25.577,65	-14.964,59	0,07	-0,01
Municípios	119.933,85	2,00%	6,23%	128.414,66	2,05%	6,34%	8.480,81	-1.457,37	0,05	0,11
Total	1.925.451,14	32,11%	100,00%	2.027.014,48	32,38%	100,00%	101.563,35	-57.986,88	0,27	0,00

(1) Foi usado o deflator implícito do PIB para corrigir a arrecadação de 2015.

Gráfico 09 - Carga Tributária - Brasil e Países da América Latina e Caribe (2015)

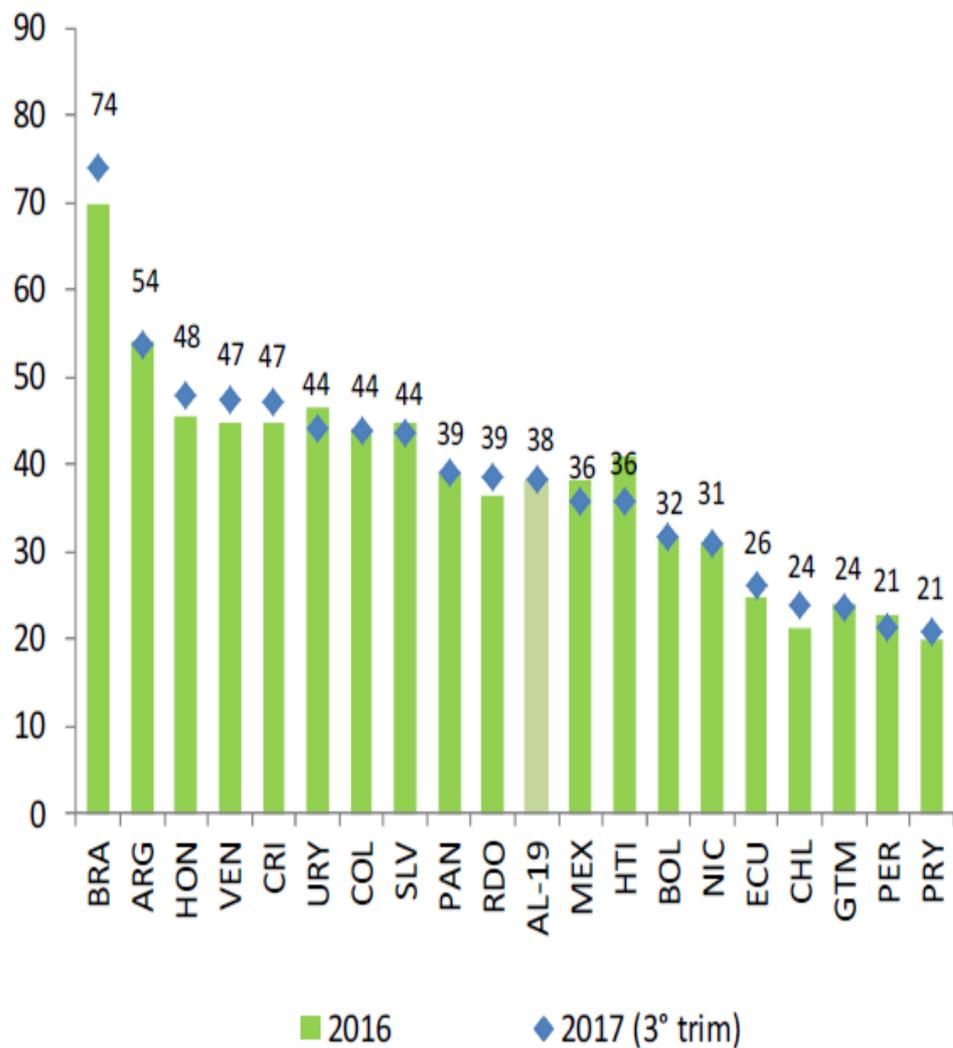


Exceto Brasil, fonte: DECD, Revenue Statistics in Latin America and Caribbean.

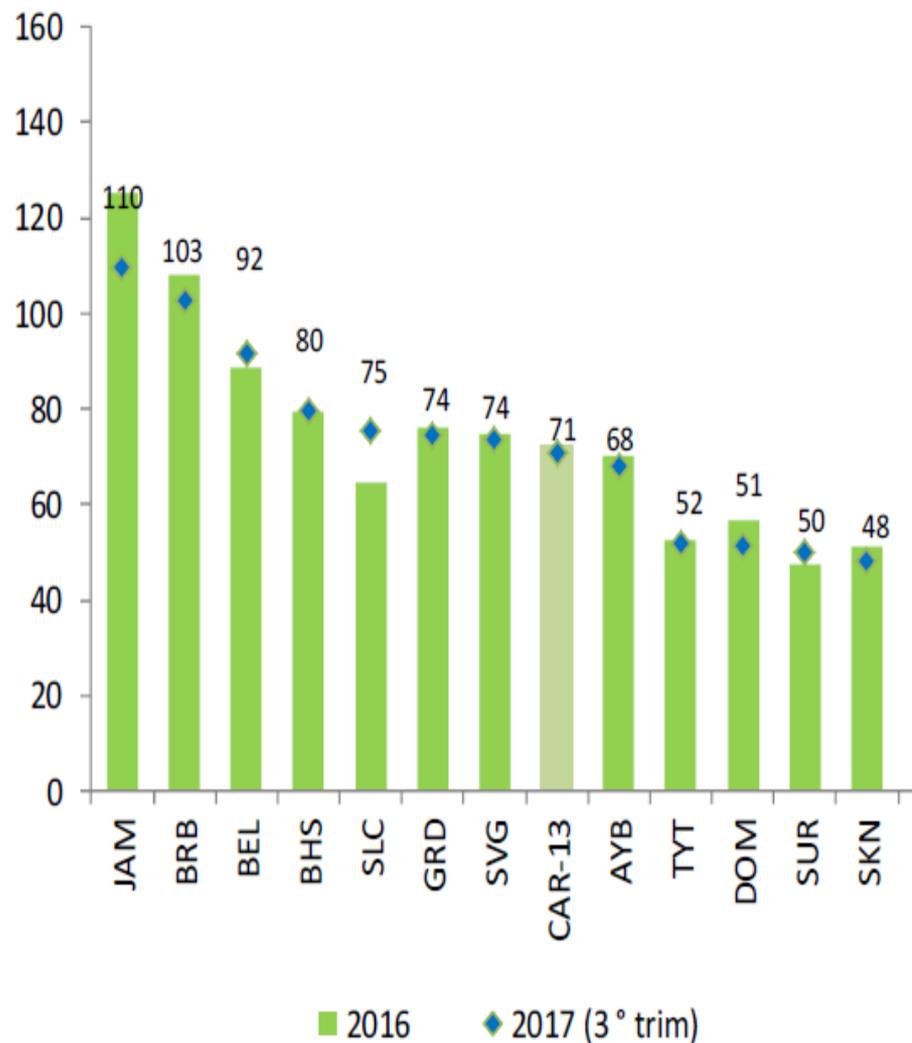
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: DEUDA PÚBLICA BRUTA DEL GOBIERNO CENTRAL, 2016 Y 2017

(Porcentajes del PIB)

América Latina

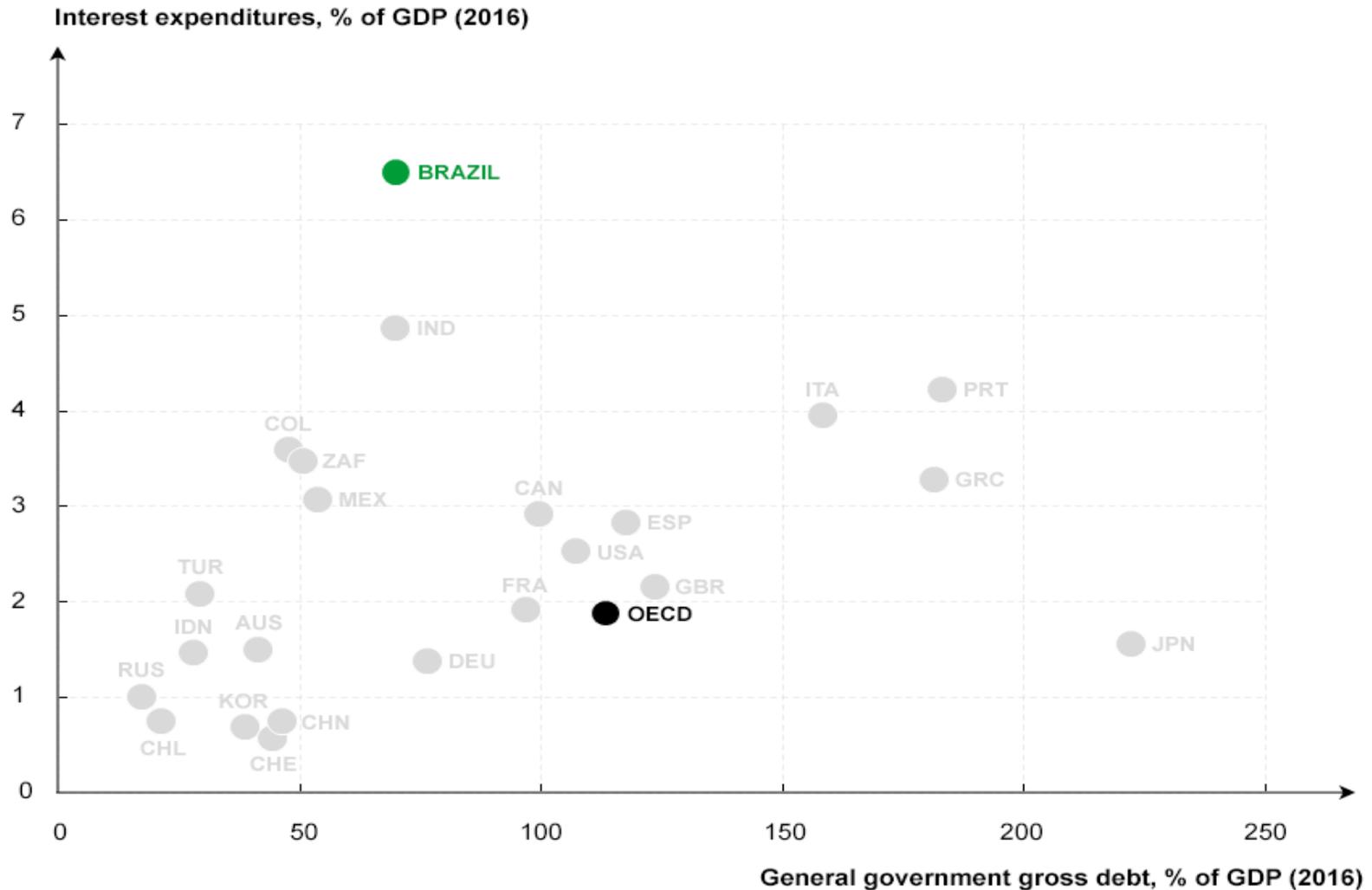


El Caribe





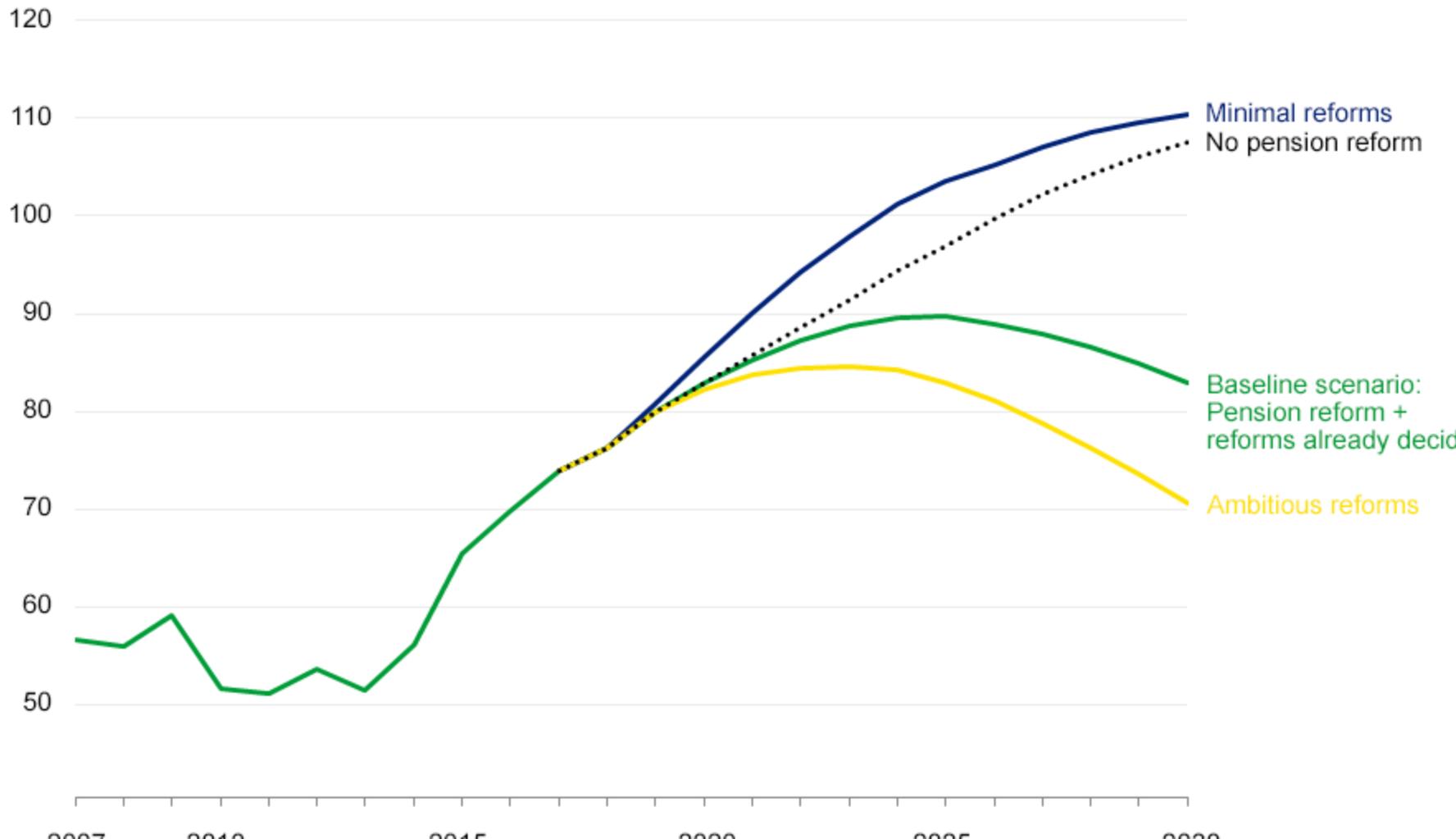
Brazil's public debt is mid-range but interest expenditures are high





Brazil's public debt trajectory under various scenarios, 2007-2030

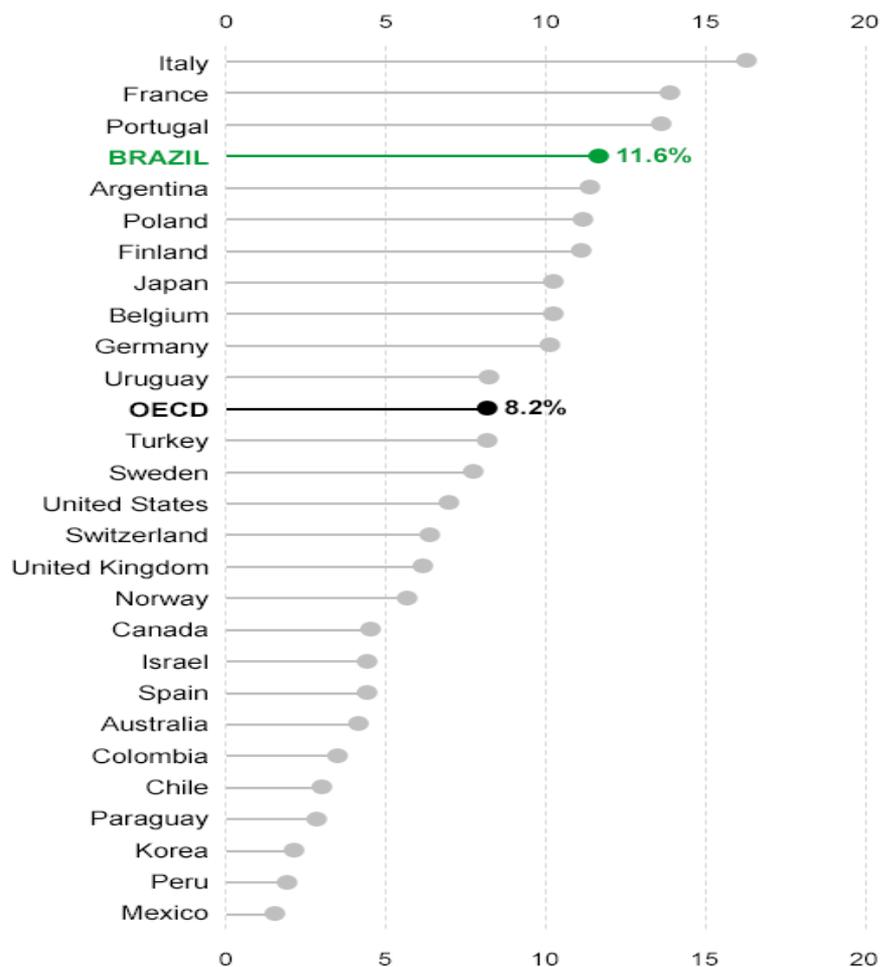
General government gross debt, % of GDP



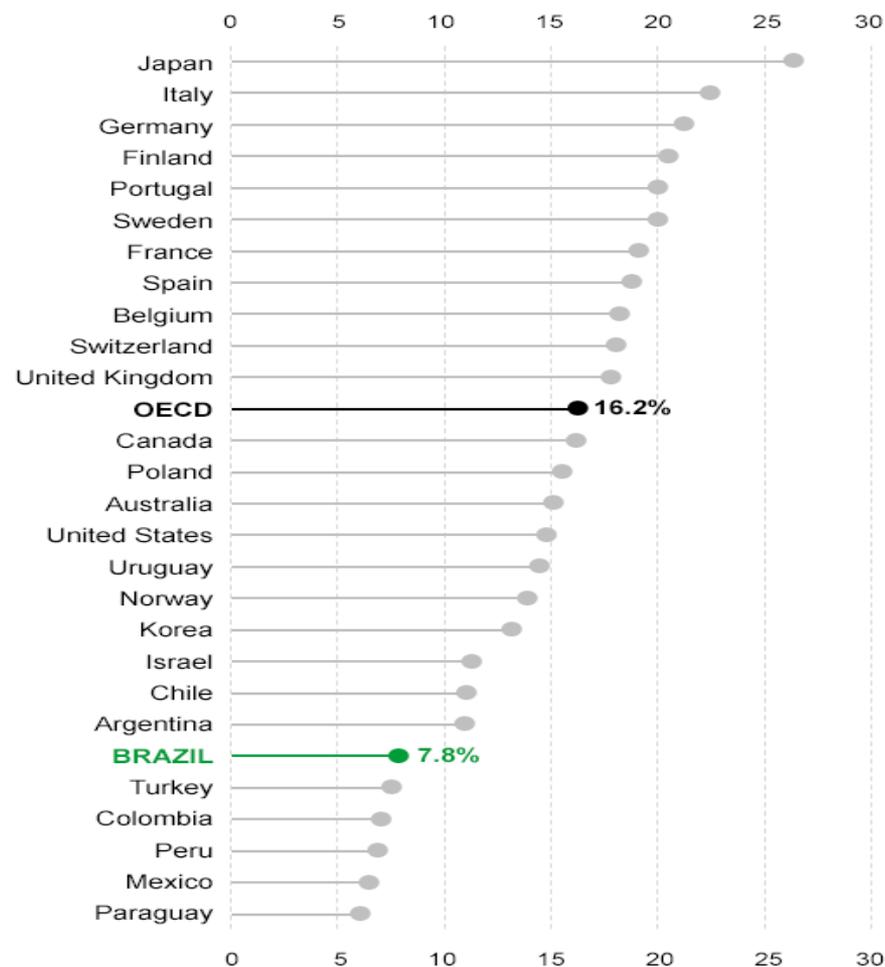


Brazil's pension expenditures are high given its young population

Pension expenditures, % of GDP

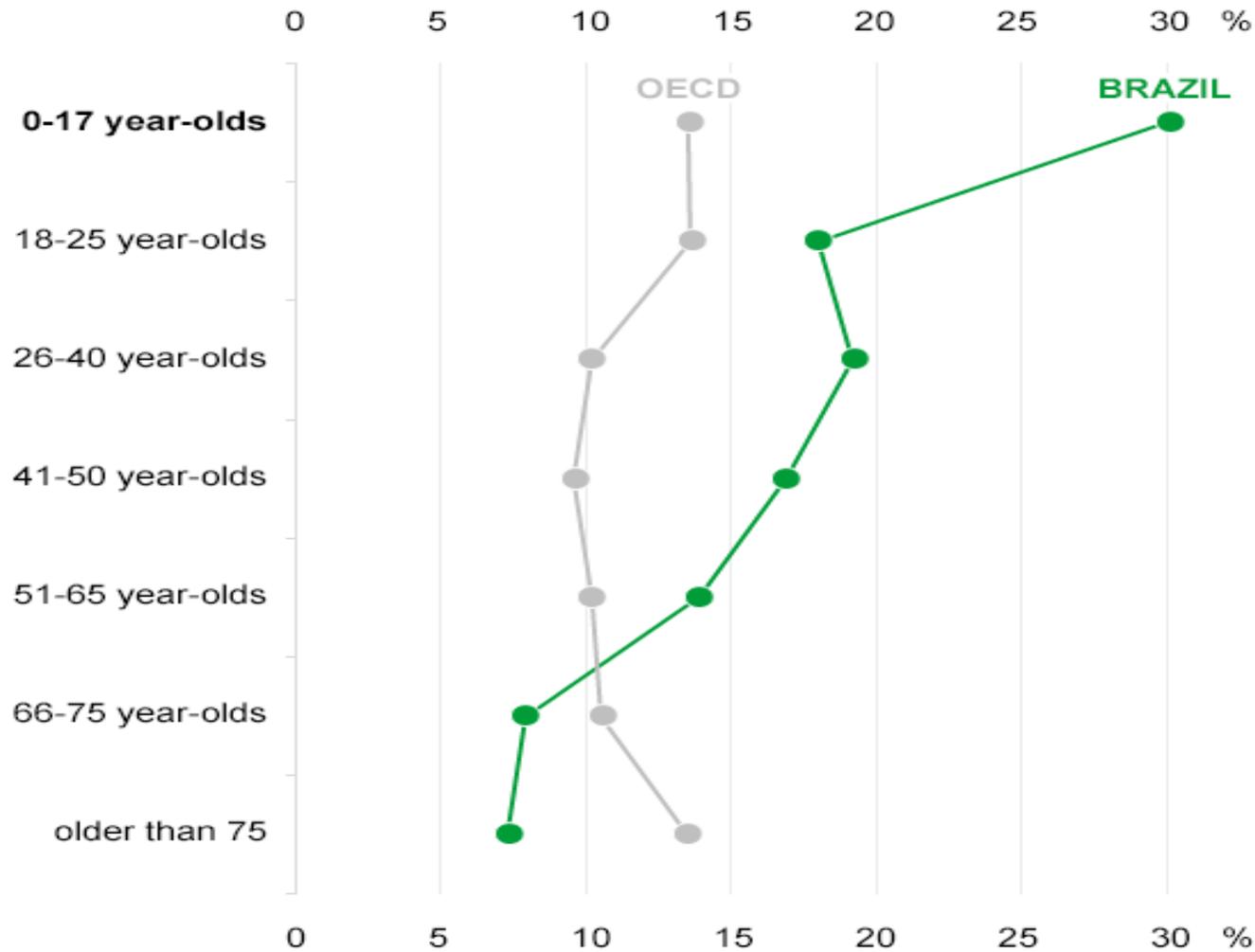


Population older than 65, %





Poverty is relatively high for young people in Brazil



Orientações estratégicas para avançar nas três dimensões da Agenda 2030: social, econômica e ambiental



Macroeconomia para o desenvolvimento

- Políticas macroprudenciais para evitar a formação de estruturas financeiras frágeis e “bolhas” de ativos e crédito, em especial a dívida pública.
- Administrar os fluxos de capital externo como uma forma de manter a estabilidade financeira
- Blindar o investimento público frente aos altos e baixos da atividade econômica e evitar que seja usado como variável de ajuste nas fases descendentes do ciclo.
- Combater a evasão e elisão fiscal e melhorar o impacto redistributivo da política fiscal.

Igualar as capacidades para aumentar a produtividade

- As políticas universais de inclusão social (educação, saúde e nutrição) contribuem para aumentar as capacidades humanas, incrementar a produtividade e o crescimento econômico, ao mesmo tempo que se instala uma cultura de direitos e de cidadania social.
- Reformular os sistemas educacionais ante as rápidas mudanças tecnológicas: sistemas escolares, de educação superior e de formação contínua que ofereçam capacidades universais e pertinentes
- Construção ou fortalecimento de sistemas de proteção social e de cuidados para fazer visível o trabalho não remunerado das mulheres e aliviar o peso do cuidado que recai sobre elas

Recuperar o investimento e a política industrial e tecnológica em torno a um grande impulso ambiental

- Grande impulso ambiental: conjunto coordenado de investimentos em torno a novas tecnologias e redução do impacto entre crescimento e meio ambiente.
- A digitalização favorece a descarbonização e a sustentabilidade: serviços e de bens intangíveis (digitais) y virtualização dos processos.
- Combinação de tecnologias inovadoras, como a manufatura aditiva, os equipamentos de realidade aumentada e virtual, a Internet das coisas, a analítica dos dados (big data) , a robótica e a inteligência artificial, que flexibilizam processos e facilitam o ajuste a diferentes escalas de produção.

Ademais das políticas nacionais, há desafios regionais e globais

- **Não basta a soma de ações nacionais:** requer instituições multilaterais para uma maior cooperação global. É necessário fortalecer a governança financeira global e aumentar a cooperação tributária global e a corresponsabilidade entre devedores e credores.
- **Provisão de bens públicos globais:** estabilidade financeira, pleno emprego e conservação da integridade ecológica de recursos comuns
- **Meios de implementação:** diminuir as brechas de financiamento, tecnológicas e comerciais
- **Acordo de Paris sobre cambio climático**
- **Integração regional para propor novos acordos que fecham as assimetrias financeiras, tecnológicas e comerciais a nível global**